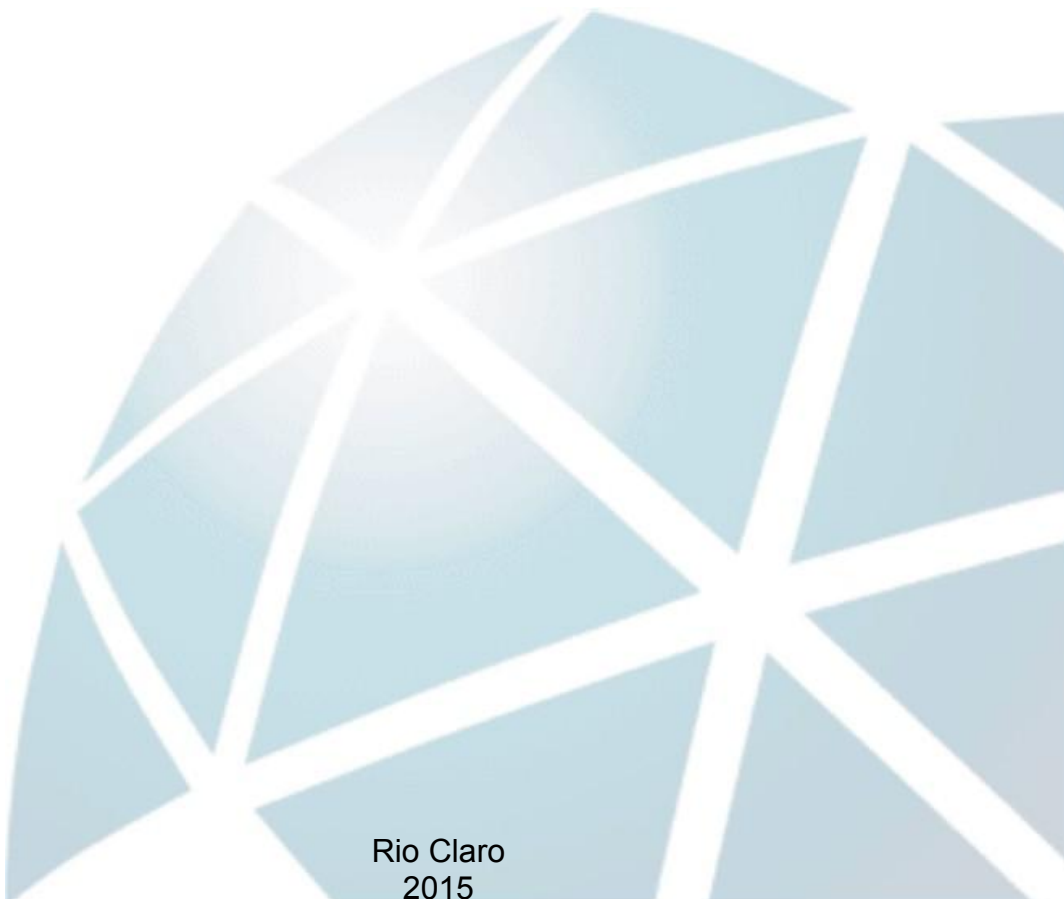

Educação Física

TIAGO DIAS PROVENZANO

**MODELO ESPORTIVO BRITÂNICO:
HISTÓRICO E EVOLUÇÕES.**



Rio Claro
2015

TIAGO DIAS PROVENZANO

MODELO ESPORTIVO BRITÂNICO:
HISTÓRICO E EVOLUÇÕES.

Orientadora: Prof^a Dr^a Gisele Maria Schwartz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2015

796.06 Provenzano, Tiago Dias
P969m Modelo esportivo britânico : histórico e evoluções / Tiago
Dias Provenzano. - Rio Claro, 2015
35 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Gisele Maria Schwartz

1. Esportes - Organização e administração. 2. Políticas públicas. 3. Gestão. 4. Lazer. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a todos os envolvidos na minha formação. Meus pais, os quais sempre me apoiaram, amigos, que foram essenciais nos momentos de dúvida e de dificuldades. E aos meus professores, pela formação que me ofereceram. Acima de tudo um agradecimento a Deus pela oportunidade e bênçãos que tem me ofertado.

RESUMO

O esporte britânico sofria uma crise sem precedentes no início dos anos 80. Instabilidades políticas, crise econômica e falta de planejamento colocaram o esporte inglês em uma situação bastante crítica. No entanto, uma série de políticas públicas de esporte foram propostas a partir dos anos 80 que, eficazmente, alteraram por completo a situação do esporte inglês, o que instigou o desenvolvimento desta pesquisa. Desta maneira, o presente estudo, de natureza qualitativa, tem por objetivo analisar a organização e evolução do esporte no Reino Unido, com base nos projetos do governo britânico dos últimos 30 anos, constantes na base de dados *Sport Development*. Para tanto, o estudo foi desenvolvido por meio da união de pesquisas bibliográfica, exploratória e documental. Primeiramente, após pesquisa bibliográfica, os documentos foram selecionados, utilizando-se a base de dados acadêmica *Sport Development*, na biblioteca de documentos de políticas públicas, área separada do banco de dados, contendo apenas documentos de políticas do esporte inglês. Para delimitação do estudo foram analisados os documentos a partir de 1980 até 2013, dos quais oito foram selecionados para fundamentarem as discussões neste estudo. Os documentos foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático, com base em 2 eixos temático: Eixo 1 - financiamento e Eixo 2 - grupos prioritários. Os resultados indicam que as iniciativas analisadas mostram um processo de evolução e amadurecimento das políticas públicas de esporte da Inglaterra, tanto na questão do financiamento, como no que tange aos grupos prioritários, os quais sofreram alterações e ajustes durante os anos. Observou-se também que muito se pode aprender com estas iniciativas, até mesmo no sentido de auxiliar na solução de problemas da realidade brasileira. Sugerem-se novos estudos envolvendo a gestão esportiva de diferentes países, no sentido de se alavancar outras perspectivas para subsidiar a elaboração de políticas públicas de esporte e lazer no país, buscando exemplos exitosos.

ABSTRACT

The British sports suffered an unprecedented crisis in the early 80s instabilities political, economic crisis and lack of planning put the English sport in a very critical situation. However, a number of sports public policies were proposed from the 80's, effectively, completely changed the situation of English sport, which has prompted the development of this research. Thus, the present study, qualitative, aims to analyze the organization and evolution of the sport in the UK, based on the British government projects of the last 30 years included in the Sport Development database. Therefore, the study was developed by the union of bibliographic research, exploratory and documentary. First, after literature, documents were selected, using the academic database Sport Development, in the library of policy documents, separate area of the database containing only the English sport policy documents. For delimitation of the study were analyzed documents from 1980 to 2013, of which eight were selected on which to base discussions in this study. The documents were analyzed using thematic content analysis technique, based on two thematic axes: Axis 1 - funding and Axis 2 - priority groups. The results indicate that the analyzed initiatives show a process of evolution and maturation of public policies of Sport England, both on the issue of financing, such as with regard to priority groups, which have changed and adjustments over the years. It was also noted that much can be learned from these initiatives, even in helping to solve problems of the Brazilian reality. Suggest new studies involving sports management from different countries, in order to leverage other perspectives to support the development of public policies for sport and recreation in the country, seeking successful examples.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO.....	9
3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	10
4 RESULTADOS	12
5 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS.....	13
5.1 Documento A - The next 10 years – 1982	13
5.2 Documento - Into the 90's - 1988	14
5.3 Documento - New Horizons - 1993	16
5.4 Documento - Raising the Game – 1995	19
5.5 Documento - A Sporting future for all – 2000.....	21
5.6 Documento - Gameplan – 2002	21
5.7 Documento - 2008 – Playing to Win	22
5.8 Documento - Creating a Sporting Habit for Life - 2012.....	22
6 DISCUSSÃO TEMÁTICA.....	24
EIXO 1 – FINANCIAMENTO	24
EIXO 2 – GRUPOS PRIORITÁRIOS.....	28
7 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O esporte sempre desempenhou um papel bastante importante dentro da cultura britânica. Foi no Reino Unido que se iniciaram as primeiras iniciativas para institucionalização de diversas modalidades esportivas e estas mudaram completamente o panorama esportivo mundial (PRONI, 2005). O Reino Unido se destaca na organização do esporte como um dos primeiros países a estabelecer políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

Desde muito cedo, leis e políticas tentavam controlar a maneira que a população inglesa usava do seu tempo livre. Havia leis como a do século XIV, em que, futebol era proibido e o arquerismo feito obrigatório a todos os homens (SPORTS COUNCIL, 1985), ou então, a lei dos Reis James I e Charles I, denominada “Declaration Concerning Lawful Sports to be used on Sundays” (Declaração sobre os esportes legais para serem usados em domingos), no século XVII, onde o rei apontava quais eram as práticas corporais que pessoas comuns e de origem humilde poderiam praticar em seu tempo livre (KING CHARLES I, 1633).

Contudo, o esporte britânico sofreu com sucateamento e abandono durante o período pós-segunda guerra e durante a guerra fria. A reconstrução urbana e a busca pela garantia da estabilidade política no país eram o foco político durante este período (JEFFERYS, 2012). Isto fez com que as políticas esportivas fossem para segundo plano nas prioridades administrativas.

As implicações ao esporte e aos níveis de atividade física da população foram se acumulando (CENTRAL COUNCIL OF PHYSICAL RECREATION, 1960). Em 1960, o *Central Council of Physical Recreation* (Conselho Central de Recreação Física) elaborou um estudo sobre a situação do esporte no país. O documento evidenciou, entre outras considerações, a necessidade de maior investimento na construção de espaços e equipamentos para o lazer, como parques, para evitar a diminuição nos níveis de atividade física por parte da população e a necessidade de incentivo à atividade física fora do contexto da escola (CENTRAL COUNCIL OF PHYSICAL RECREATION, 1960).

Com o decorrer dos anos e o agravar da instabilidade política no país, as políticas de esporte continuavam relegadas à prioridade secundárias para o governo Britânico. O momento mais crítico foi o início dos anos 80. Durante os anos 80, as crises mundiais decorrentes da guerra fria e as instabilidades políticas internas se

agravaram (JEFFERYS, 2012). Isto, unido à crescente violência decorrente do *hooliganismo*, termo designado para se referir à violência de grupos de torcedores organizados ingleses, aspecto recorrente nas torcidas inglesas de futebol, agregaram valores negativos ao esporte, o que diminuiu ainda mais sua prioridade dentro da administração pública (COGHLAN; WEBB, 1990).

Durante o período de governo de Margareth Thatcher (1979-1990), houve cinco ministros diferentes à frente do esporte (JEFFREYS, 2012). Esta instabilidade gerou a descontinuidade dos projetos que eram realizados na área.

O resultado foi a venda de mais de 5000 parques e praças públicas de prática esportiva durante esse período (BLOYCE; SMITH, 2009). Este processo de privatização também afetou os centros esportivos e piscinas públicas, o que gerou uma elevação nos preços para utilização dos mesmos (JEFFERYS, 2012).

A consequência desta política foi evidenciada em 1992, por uma pesquisa da *Sports Council and Health Education Authority* que ranqueou a população secundarista do Reino Unido como a menos ativa em termos de horas para a Educação Física. Jefferys (2012) afirma que os níveis de engajamento em atividade física e esporte na população britânica sofreu um duro Golpe neste momento político.

Foi neste cenário de crise que a maioria dos atletas que competiram nos Jogos Olímpicos de 1996 foi formada. O desempenho nos Jogos de 1996 foi muito abaixo do esperado. Neste, a equipe britânica conseguiu apenas uma medalha de ouro, desempenho considerado como um fracasso e levou a equipe a figurar na 36ª posição no quadro de medalhas, seu pior resultado nos Jogos Olímpicos juntamente com as olimpíadas de Helsinki, em 1952 (OLYMPIC MOVEMENT, 2014). O desempenho foi considerado constrangedor pelas autoridades e evidenciou a crise que a organização política do esporte britânico sofria, especialmente na formação de atletas (JEFFERYS, 2012).

Para reverter essa situação do esporte e do lazer britânicos, uma série de planos e projetos foram implementados. O incentivo à prática de atividade física e a melhoria do financiamento e apoio ao esporte de alto rendimento, foram o foco dos planos esportivos, a partir daquele momento. Ao todo, foram implantados oito grandes projetos, os quais deram nova direção ao esporte britânico, no período de 1980 a 2013.

Estas iniciativas surtiram efeito, dado que, em apenas 16 anos, o Reino Unido conseguiu aumentar seus números de participação no esporte e, também, seu desempenho olímpico (OLYMPIC MOVEMENT, 2014). Nos Jogos de Londres 2012, a equipe britânica surpreendeu mesmo os mais otimistas dos torcedores, conseguindo ranquear em 3º lugar no quadro de medalhas.

Uma evolução deste tamanho nos resultados em um espaço de tempo tão curto não é comum. Tornou-se, então, instigante refletir sobre quais as políticas, na formação esportiva, definiram efetivamente e influenciaram essa formação dos atletas participantes na olimpíada de 1996 e quais foram os projetos que conseguiram transformar o esporte britânico em um grande sucesso, como o visto em 2012.

Sendo assim, o foco nesta perspectiva de compreensão sobre a gestão do esporte britânico pode auxiliar na adoção de novas estratégias de planejamento, ampliando a valorização do esporte e do lazer, inclusive, em outros países.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar a evolução da organização do esporte no Reino Unido, com base nos projetos do governo britânico elaborados entre 1980 e 2013, constantes na base de dados Sport Development.

3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

O estudo será desenvolvido por meio da união de pesquisa documental e pesquisa exploratória. Foi escolhida a pesquisa documental, dada à característica dos documentos que serão analisados pela pesquisa. A pesquisa documental tende a analisar materiais que tenham recebido pouco ou nenhum tratamento analítico, buscando organizar informações que se encontram dispersas e atribuir-lhes sentido (SILVA; GRIGOLO, 2002).

Este tipo de pesquisa é bastante útil para lidar com documentos governamentais, ou outros tipos de documentos que tenham informações em forma bruta e dispersa, podendo servir de consulta para futuros trabalhos. Raupp e Beuren (2012) afirmam que a pesquisa documental é indicada para estudos que queiram verificar fatos passados, que possam ser úteis para entender o presente e vislumbrar o futuro.

A pesquisa exploratória é caracterizada quando o enfoque da pesquisa recai sobre um assunto sobre o qual há pouco conhecimento prévio (RAUPP; BEUREN, 2012). Gil (1999) afirma que a pesquisa exploratória deve ser utilizada quando se quer gerar uma visão geral sobre o fato.

Andrade (2002) define as finalidades primordiais da pesquisa exploratória como: gerar mais informações sobre o assunto estudado; delimitar o tema de pesquisa; auxiliar na fixação de objetivos e formulação de hipóteses; descobrir um novo olhar sobre um assunto. O uso da pesquisa exploratória é justificado pelo fato de poucos trabalhos abordarem a evolução nas políticas de esporte do Reino Unido como foco principal de pesquisa.

Os documentos analisados foram encontrados utilizando-se a base de dados acadêmica *Sport Development*, especializada na publicação de artigos e documentos com a temática do esporte no Reino Unido. Para delimitação do estudo foram analisados os documentos a partir de 1980 até 2013, os quais pudessem fundamentar novas discussões.

Como critério de inclusão, foram levados em consideração apenas documentos que continham diretrizes ou políticas relativas ao esporte inglês. Como base nesse critério e para facilitar um panorama da área, foram desconsiderados por conveniência, os relatórios ou documentos retroativos a 1980, por serem esparsos e dificultarem a análise.

Os documentos foram selecionados utilizando-se a biblioteca de documentos de políticas públicas, área separada do banco de dados, contendo apenas documentos de políticas do esporte inglês. Após a definição dos documentos utilizados no estudo, os textos foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo temático, conforme proposto por Gil (2008). Conforme prevê esta técnica, foram criados eixos de discussão, para facilitar a análise dos mesmos.

4 RESULTADOS

Após realizada a pesquisa na base de dados *Sport Development*, foram encontrados 8 documentos que satisfaziam aos critérios de inclusão. São estes:

Título do Documento	Código do Documento	Ano de Publicação
The Next 10 years	A	1982
Into the 90's	B	1988
New Horizons	C	1993
Raising the Game	D	1995
A Sporting Future for all	E	2000
Gameplan	F	2002
Playing to Win	G	2008
Creating a Sporting Habit for Life	H	2012

Para se promover a análise dos documentos, foram estabelecidos dois eixos temáticos, sendo que o Eixo 1 é relativo ao financiamento do esporte inglês e o Eixo 2, referente aos grupos prioritários nas políticas públicas. Todos os documentos foram analisados com base nesses dois eixos, para se obter um panorama da real situação relativa à temática do estudo.

5 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS

5.1 Documento A - The next 10 years – 1982

Uma das grandes preocupações dos anos 80 era aumentar a participação de determinadas camadas da sociedade no esporte, como mulheres e jovens recém-saídos das escolas. Para tal, o plano traçado pelo governo inglês foi investir os recursos de maneira planejada e seletiva, investindo mais dinheiro em grupos ou iniciativas que pudessem gerar retorno maior. O documento cita que a divisão de fundos entre esporte participativo e alto rendimento foi de 76% e 24%, respectivamente.

Devido às crises financeiras que o Reino Unido passou nos anos 70, havia uma dificuldade na captação de recursos. Os recursos disponíveis, provenientes dos governos central e local, eram vistos como insuficientes para alcançar os objetivos traçados pelo Sports Council. Portanto, foi necessário aperfeiçoar a utilização dos recursos disponíveis, de forma que estes atraíssem mais investimentos, por meio da parceria público-privada e da utilização de mão de obra barata e bastante disponível, o trabalho voluntário.

Para atrair investimentos do setor privado, foram criados incentivos fiscais e consultorias do governo, para aqueles que quisessem investir no esporte. Buscando garantir interesse de grupos de voluntários em participar como agentes do esporte, foi incentivada a criação de grupos de voluntariado, e estes foram englobados ao sistema esportivo, passando a desempenhar um papel bastante importante, pois maior massa operária pode ser recrutada, sem necessidade de grandes investimentos.

O Sports Council precisava de novos investimentos para poder realizar seus projetos e alcançar as metas que haviam sido estabelecidas. Contudo, como a captação de recursos era completamente conectada ao Governo Central e não era regulamentada por nenhum ato ou lei, as verbas eram bastante inconstantes ano a ano, o que dificultava em muito a manutenção de qualquer ação por parte da agência.

Buscando criar interesse em outros setores e ministérios, o Sports Council ainda tentou veicular a imagem de que o esporte trazia outros ganhos sociais, como movimentação de mercado e criação de empregos, contudo, de forma bastante

tímida e sem dados que atraíssem investidores. Este primeiro texto, também aborda, os ganhos relacionados ao aumento da saúde dos praticantes, citando a prática de atividades físicas como uma ferramenta contra a hipertensão e dores nas costas.

Grupos identificados como necessitados de atenção especial quanto à participação esportiva: Operários da Indústria, Adultos acima de 45 anos, Pessoas com deficiência, Minorias étnicas, Desempregados e Mulheres, mães de crianças pequenas, especialmente as que não trabalhassem fora de casa.

Como havia muitos grupos identificados como necessitados de aumento na prática de atividades, o governo inglês decidiu que dois grupos seriam colocados como prioridade: Jovens entre 13 e 24 anos e adultos entre 45 e 59 anos. Estes grupos foram definidos por que eram considerados como grupos, os quais, caso ocorresse uma alteração nos hábitos de vida, esta teria maior probabilidade de ser permanente.

Para conseguir atingir estes grupos, foram traçadas 2 estratégias interligadas. A primeira foi incentivar 20 modalidades, seu desenvolvimento e implantação em diversas localidades do país. A segunda era fazer jogos demonstrativos destas modalidades, nas cidades e zonas rurais, para atrair mais praticantes.

5.2 Documento - Into the 90's - 1988

No final dos anos 80, ainda se mantinha a dificuldade do Sports Council em conseguir um aumento de repasse de verbas do governo e de atrair novos investidores. O investimento em esporte e recreação passa a ser veiculado como uma forma de otimizar o uso da receita de impostos, devido aos ganhos sociais (saúde e moral) e urbanos (parques e outras estruturas) gerados. O próprio texto remete ao fato de que quaisquer gastos devem ser observados como investimentos, tendo em vista os benefícios que podem trazer no futuro, e diminuição de gastos em outras áreas. As políticas financeiras do Sports Council buscavam atrair investimentos extras no esporte, para tal, foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Cooperação e encorajamento do setor comercial
- Manutenção e ampliação dos serviços de auxílio e consultoria para aqueles que buscam patrocinar práticas esportivas.

- Atrair recursos de outros órgãos públicos, como da Saúde, Desenvolvimento Urbano e etc., mostrando que o investimento em esportes também significa desenvolvimento nestas áreas.
- Manutenção e ampliação do incentivo às organizações de voluntariado, buscando ampliar a mão de obra disponível e diminuir gastos com profissionais.

Novamente, é apontada a necessidade de aumento nos recursos financeiros disponíveis para que haja a possibilidade de cumprir os objetivos traçados pelo Sport Council. Os requerimentos de fundos para o esporte continuaram sendo realizados diretamente ao governo, não há um meio de captação específico voltado para o esporte. Esta falta de estrutura voltada diretamente para a captação de recursos para o esporte gerou uma instabilidade nos recursos disponíveis, o que, por sua vez, dificultou a manutenção das ações realizadas pelo Sports Council.

O número de mulheres participando em esportes indoor aumentou em 1 milhão, um pouco abaixo daquilo que era esperado, mas mesmo assim um dado que é considerado um grande avanço. Já a participação de mulheres em atividades externas caiu, o que colocou novamente as mulheres como grupo alvo para as políticas de promoção e criação de atividades.

Participantes adultos entre 45 – 59 anos aumentaram e excederam os alvos que foram colocados pelo Sports Council. Contudo, o outro grupo foco, entre 13-24 anos, não conseguiu aumentar seus números de participação, sofrendo recuo no número de praticantes. Sendo assim, este grupo mais jovem e o feminino continuariam a ser prioridade das políticas esportivas, pois são vistos com os grupos que poderiam mudar o cenário esportivo inglês ao longo dos anos. Outros grupos que deveriam ser mantidos e terem mais importância dentro das políticas eram os de minorias étnicas e pessoas com deficiência. Isto se devia a questões histórico-sociais, que fizeram com que estes grupos tivessem números menores de oportunidades de práticas esportivas.

Mesmo com as dificuldades em atrair o público feminino e os mais jovens, quase todas as atividades apresentam aumento em seus números de participantes. Os maiores resultados são observados no ciclismo, corrida, natação e ginástica localizada. Todas estas modalidades baseavam sua promoção de prática nos

benefícios que podiam trazer à saúde, o que foi visto como uma estratégia eficaz para a atração de novos praticantes e incentivada as outras modalidades.

5.3 Documento - New Horizons - 1993

O texto do caderno *New Horizon* difere dos seus predecessores. Apesar de ainda observar e citar o esporte como uma importante peça para o desenvolvimento nas áreas sociais e urbanas, o foco do texto é sobre a importância e potencial que o esporte tem do ponto de vista econômico. Apoiando-se em estudos de impacto econômico do esporte, realizados pelo Sports Council em 1986 e 1992, voltados especificamente para mostrar o impacto e potencialidade do esporte na economia, o texto aponta cinco áreas principais, onde o esporte pode auxiliar a economia britânica:

- Geração de empregos.
- Capacidade de vender produtos e serviços.
- Contribuição para o Turismo.
- Contribuição para regeneração econômica.
- Valor Agregado

O esporte como um gerador de empregos no Reino Unido estava em pleno crescimento no início dos anos 90. O documento afirma que aproximadamente 0,5 milhão de pessoas trabalhavam de forma direta com o esporte e outros 2 milhões de trabalhadores exerciam atividades indiretas, porém relacionadas ao esporte. Os empregos na área apresentavam crescimento de 4,4%, o que, em uma economia em crise, significava um crescimento bastante expressivo.

Além da geração de empregos, havia também os quase 10 bilhões de libras que o mercado de produtos e serviços relacionados ao esporte movimentava por ano. O consumidor, não apenas estava interessado em praticar esportes, mas também em assistir, viajar e conhecer lugares de interesse relacionados com a área. Todos estes fatores juntos contribuíram com a regeneração econômica que o Reino Unido buscava nas últimas duas décadas anteriores ao referido documento.

Dos fatores anteriormente citados, aquele que ganha mais atenção no texto certamente é o “Valor Agregado”. Este termo é utilizado para se diferenciar o valor das partes separadas de um produto, quando comparadas com o valor destas quando unidas.

O fato é que, quando colocado em termos de um setor da economia, o “Valor Agregado” de determinado setor demonstra o quanto se pode esperar receber de lucro do investimento realizado. No caso do esporte, este Valor Agregado era extremamente alto, o que atraiu muito investimento. Este franco crescimento do esporte do ponto de vista econômico uniu-se a um dos maiores marcos do esporte britânico: a criação da Loteria Nacional.

Criada em 1992, a Loteria Nacional, mudou o cenário do financiamento do esporte britânico. Em sua criação, a loteria destinava cerca de 20% do seu lucro para causas como o esporte. Isto significou um aumento da verba anual destinada ao esporte de quase 200 milhões de libras/ano, quantia que mudava o cenário daquilo que o Sports Council poderia realizar.

A Loteria Nacional se firma como uma fonte de renda confiável para o Sport Council, que pode, então, evoluir na gestão destes recursos. Em relação aos textos estudados, a partir deste momento, o foco deixa de ser especificamente em como angariar fundos e passa a ser em como maximizar os novos fundos que haviam sido conquistados por meio da Loteria Nacional.

Os patrocínios continuaram sendo extremamente incentivados. Não apenas o patrocínio direto de uma marca a uma ação, equipe ou atleta, mas, acompanhando a tendência americana, no início dos anos 90 o patrocínio para arenas começa a aparecer no cenário britânico, gerando ainda mais renda para o esporte.

Este documento enfatiza bastante a evolução do esporte em um dos setores mais importantes da economia britânica. Contudo, até o momento, os documentos não deixam claro como os fundos deveriam ser investidos, em quais iniciativas o Sports Council iria focalizar seus recursos. Dois anos mais tarde, seria elaborado um documento com tais características, buscando responder perguntas mais práticas sobre a administração destes recursos e quais os focos do Sports Council.

Este documento apresenta também novidades do ponto de vista dos grupos prioritários. Pela primeira vez os há dois cadernos anexados ao principal, um tratando especificamente de estratégias para negros e outras minorias étnicas, e outro com estratégias para o grupo das pessoas com deficiência. No caderno sobre negros e outra minorias étnicas os alvos colocados são:

- Criar uma conscientização sobre as diferenças étnicas, e como estas diferenças afetam o acesso ao esporte. Criando com isso uma

consciência dentro das organizações de que este tipo de discriminação é inaceitável.

- Aumentar o número de pessoas negras ou de outras minorias étnicas nos comitês de tomada de decisão dos órgãos governamentais, tanto em nível local como central.
- Aumentar o número de pessoas negras ou de outras minorias étnicas trabalhando para as instituições responsáveis pelo esporte, incentivando-os a buscarem cargos seniores em todas as áreas relacionadas.
- Buscar igualdade nas ofertas de atividades. Isto significa ofertar mais para aqueles que mais necessitam, garantindo oportunidades iguais.
- Aumentar oportunidades e diminuir as restrições que evitem que haja aumento na participação de pessoas negras e de outras minorias étnicas.
- Aumentar oportunidades e diminuir as restrições que evitem que haja melhoria da performance e competitividade.

No caderno voltado para o público com deficiência, os objetivos específicos citados eram:

- Levantar qual é o perfil das pessoas com deficiência no esporte.
- Garantir que as necessidades das pessoas com deficiência eram levadas em consideração no planejamento estratégico e no desenho das estruturas.
- Fornecer oportunidades para que as pessoas com deficiência atinjam seu pleno potencial em todos os níveis do esporte.
- Melhoria no acesso ao esporte e recreação, tanto em termos de melhorias na infraestrutura, como também na oferta de programas e serviços.
- Encorajar o envolvimento de pessoas com deficiência em competições internacionais, seja como atletas ou parte das equipes técnicas.

- Fazer um uso mais eficaz dos recursos disponíveis por meio de parcerias e buscar por recursos adicionais.
- Garantir que a estrutura do esporte para pessoas com deficiência atende suas demandas e necessidades.

No caderno geral a priorização dos esforços voltados para crianças e jovens entre 13-24 anos é reafirmado. Desta vez são observados dados mais positivos quanto a aumentos no número de praticantes desta faixa etária. As escolas são vistas como as principais aliadas para o crescimento dos índices nesta população. O Sports Council tem dados animadores de que cerca de dois terços da população inglesa se encontra ativa, praticando algum tipo de atividade física. Novamente os esportes que mais cresceram no período foram aqueles que vincularam a sua prática a melhorias na saúde e qualidade de vida.

5.4 Documento - Raising the Game – 1995

Em 1995 o Sports Council volta sua atenção para o esporte para jovens em idade escolar. Garantir que todas as escolas oferecessem um programa de incentivo à prática esportiva, seja em uma de suas iniciativas ou em alguma parceria com algum clube local, era prioridade do Sports Council naquele momento. Logo, os recursos financeiros foram, em grande parte, investidos de modo a garantir o sucesso desta iniciativa.

O dinheiro proveniente da Loteria Nacional foi alocado com os seguintes objetivos:

- Melhorar as instalações já existentes,
- Construir novas instalações,
- Compra de equipamento esportivo.

O subsídio permitia que as escolas realizassem projetos que dificilmente realizariam sozinhas, como construção de instalações que permitissem a prática esportiva, mas exigia que as mesmas realizassem parcerias com clubes locais, permitindo o uso de suas instalações por parte da comunidade.

O investimento em escolas era estratégico, pois o Sports Council percebeu que, utilizando melhor o espaço e instalações existentes nas escolas, não haveria a necessidade de se construir muitos novos espaços, que acabariam, com o tempo, ociosos. Como incentivo para que esta relação entre escola e comunidade fosse

trabalhada da melhor forma possível, o Sports Council criou um sistema de premiação anual em reconhecimento das melhores parcerias e iniciativas criadas dentro destas parcerias.

Para garantir que houvesse crescimento dos patrocínios oferecidos a estas equipes escolares, o Governo Central criou o programa *Sportsmatch*. Este oferece uma série de incentivos fiscais para que empresas busquem e lucrem com patrocínios de baixo valor, no caso do *Sportsmatch* os patrocínios devem ser entre 1.000 e 75.000 libras. Adicionalmente, o governo ainda garante dobrar o dinheiro investido para aqueles que o receberem. Havia diversas formas que uma empresa pode usar para se envolver com patrocínio, entre elas: patrocinando uma equipe escolar, sendo responsável pela manutenção de alguma instalação, cobrindo gastos de atividades extracurriculares, contratando treinadores para trabalhar em escolas, comprando equipamentos, cobrindo gastos relativos a transporte, financiando jogos interescolares, patrocinando a relação entre escolas e clubes e viabilizando bolsas esportivas de alunos de escolas para centros de excelência.

O alvo era que, dentro de um prazo de 5 anos, todos os jovens britânicos tivessem acesso a instalações de qualidade para realização da prática esportiva. De acordo com o documento, apesar de esta ser uma meta bastante ambiciosa, com o financiamento proveniente da *National Lottery*, era viável.

Este documento trata bastante especificamente sobre o esporte escolar. O foco do governo era possibilitar o aumento da prática esportiva em nível escolar, de forma a garantir que os jovens criassem um hábito de prática. O plano era incentivar a competitividade por meio de jogos escolares bem estruturados e que pudessem atrair mais praticantes para as modalidades.

O grupo identificado como maior risco de se afastar completamente da atividade física são os recém-saídos da escola. Para atacar este problema o governo elaborou uma proposta para a criação de bolsas esportivas universitárias, que possibilitariam que jovens talentosos não tivessem de largar o esporte para perseguir melhor educação. Uma liga universitária é criada, com o objetivo de incentivar a prática esportiva para jovens adultos.

5.5 Documeto - A Sporting future for all – 2000

Apesar do otimismo e ambição da política anterior, este documento mostra que o objetivo de que todo jovem britânico tivesse instalações necessárias à prática esportiva a sua disposição falhou, apesar de ter havido um avanço considerável na situação. O documento identifica que o maior alvo para o esporte britânico no período deveria continuar a ser o aumento da participação de jovens em idade escolar, focando principalmente em crianças em idade primária. A infraestrutura esportiva destas escolas são consideradas as em pior situação e, por isso, devem receber prioridade na alocação de fundos. Outro grande investimento foi viabilizar economicamente as horas extracurriculares de esporte nas escolas, por meio de um incentivo proveniente dos governos locais.

Neste período houve também a criação dos *Specialist Sport Colleges* escolas secundárias que tinham um enfoque maior em educação física e recreação. Estas escolas tinham uma alocação de fundos maior que o normal para a criação de sua infraestrutura esportiva. Tinham também a responsabilidade de fomentar o esporte em suas comunidades e também, fornecendo toda estrutura necessária para a prática.

5.6 Documento - Gameplan – 2002

Neste documento o foco do financiamento começa a mudar. Até então, nas políticas anteriores, havia maior preocupação com o esporte participativo do que com o esporte de alto rendimento. Neste documento, contudo, a situação se inverte. O Governo deveria ser mais seletivo em seu investimento no esporte. Aquelas modalidades que geravam resultados deveriam ser bonificados, enquanto aquelas que não geravam tantos resultados deveriam sofrer sanções. Este princípio tinha, contudo, algumas exceções, como as modalidades mais populares na população.

Segundo o texto, o esporte britânico tinha bons resultados internacionalmente, mas estes eram em modalidades de menor popularidade. Já aquelas de maior aceitação não desempenhavam tão bem em nível internacional, quanto desejado. Logo uma proposta adicional foi realizada neste documento. Para se aperfeiçoar os investimentos em esportes, estes deveriam ser escolhidos de acordo com seu prestígio na população. A ideia é que, havendo mais investimento, estes esportes alcançariam melhores resultados e, por serem bastante populares,

aumentaria também a prática destes pela sociedade. Este modelo se baseava nas políticas observadas na Finlândia e na Austrália, dois países cujo financiamento do esporte priorizava o alto rendimento em detrimento do esporte participativo.

Estas propostas não significavam que haveria detrimento ao esporte participativo, mas sim, que as ações voltadas para o esporte de alto rendimento deveriam ser mais focadas e planejadas. No lado não competitivo, as prioridades continuavam bastante parecidas com as dos documentos anteriores, investir na criação de instalações e programas que aumentassem a participação de jovens em práticas esportivas.

5.7 Documento - 2008 – Playing to Win

Em 2005, com o sucesso da candidatura de Londres para sediar os Jogos Olímpicos de 2012, os planos do esporte se voltaram para o esporte de alto rendimento. A priorização foi de investimento em modalidades que pudessem trazer o maior resultado, em menor tempo. Houve também uma simplificação na forma de pagamento as federações/clubes. O pagamento agora seria em parcelas únicas, e com prazos maiores de uso, ou seja, uma federação receberia os fundos dos próximos 4 anos em uma parcela única, para facilitar todo o processo de construção de um movimento de excelência de performance no esporte.

No financiamento ao esporte participativo houve aumento de cobranças quanto à prestação de contas, especialmente aos clubes juvenis. Isso ocorreu, pois percebeu-se que grupos como meninas, crianças com deficiência e outros que tivessem menor qualidade técnica estavam sendo preteridos nos programas criados para a prática. O documento é bastante claro ao citar que se os clubes não se adaptassem, sofreriam cortes financeiros, alocando o dinheiro para outros clubes incluíssem aqueles grupos.

5.8 Documento - Creating a Sporting Habit for Life - 2012

O documento vem após os jogos olímpicos de Londres, com o objetivo de, mais uma vez, assegurar que os jovens britânicos estejam recebendo as instalações e recursos necessários para a prática regular de esportes e atividades físicas. O foco do documento é em como estabelecer uma cultura duradoura de prática

esportiva. Há novamente a ideia de pressionar os clubes que não estejam fomentando de maneira requerida a prática. Diversas vezes pelo documento é afirmado que os grupos que estiverem mostrando resultados serão bonificados, e os que não estiverem apresentando o que foi pedido sofrerão diminuição parcial ou total do financiamento.

O documento trata muito pouco sobre esporte de alto rendimento, a prioridade são os jovens. O plano é investir cerca de 1 bilhão de libras nos próximos 5 anos em esporte para jovens. Para tal o documento traça 5 metas:

- Criar um sistema de competições escolares em todos os níveis, que seja duradouro e sustentável. Estas competições seriam financiadas por meio do dinheiro proveniente da Loteria Nacional e também de parcerias com o setor privado.
- Melhorar a relação entre escolas e clubes comunitários. A meta era que, até 2017, todas as escolas secundárias e boa parte das escolas primárias tivessem relações com clubes comunitários.
- Obrigatoriedade de que qualquer instituição de esporte, que seja ligada ao governo, invista pelo menos 60% do seu orçamento em promover esporte para a juventude.
- Investimento em Infraestrutura. O governo deve disponibilizar fundos para que as escolas possam manter seus espaços esportivos abertos por mais tempo, oferecendo mais atividades para aqueles que não poderiam participar em outros horários. As escolas são vistas como espaços cruciais de prática esportiva pois, de acordo com o texto, representam três quartos de todas as quadras disponíveis e um terço de todas as piscinas disponíveis na Inglaterra.
- Trabalho Voluntário. Há ênfase na importância do trabalho voluntário para o desenvolvimento do esporte inglês.

Com base nestes documentos, pode-se perceber a evolução do pensamento da gestão esportiva do governo britânico, cujos aspectos mais relevantes são discutidos a seguir.

6 DISCUSSÃO TEMÁTICA

EIXO 1 – FINANCIAMENTO

O esporte inglês, no início dos anos 80, recebia pouco investimento proveniente do governo ou de qualquer outro setor da sociedade. No Documento A é possível perceber uma enorme preocupação na captação e utilização eficaz dos recursos para o esporte. Isto ocorreu devido ao processo de sucateamento e negligência que o esporte inglês sofria, desde o final da 2ª guerra. Uma estratégia de financiamento citada no Documento A perdura até hoje, apresentando importante retorno à economia, o voluntariado.

Os Documentos A, B e H afirmam a importância do voluntariado, tendo seções inteiras reservadas para discutir o assunto. Nos documentos A e B, o incentivo ao voluntariado é considerado como uma forma de melhor utilização de recursos e ferramenta para a atração de investimentos. No documento H, o voluntariado não é tão relacionado com o fator econômico, mas sim, com a melhoria de qualidade de vida, tanto do voluntário como de seu atleta.

O voluntariado, mesmo que em primeiro momento possa parecer alheio à questão do financiamento, é um importante fator para atrair investidores ao esporte participativo. Carrion (2000) afirma que, na lógica de mercado capitalista, não há espaço para investimentos que não tragam retorno de capital. Esta lógica afasta investidores de projetos/ações relativas ao esporte participativo, dado que os custos são bastante altos e os ganhos quase nulos. Os Documentos A e B contestam esta lógica, apresentando o trabalho voluntário com um fator multiplicador do investimento realizado. Ao ter um efetivo voluntário trabalhando em um projeto, seu custo cai consideravelmente.

Em um estudo realizado em 2010, o NCVO, órgão nacional britânico de trabalho voluntário diz que, anualmente, são economizados quase 2,7 bilhões de Libras, devido à mão de obra voluntária (NCVO, 2010). Além de um menor gasto na execução do projeto, há também o fato de que projetos patrocinados por empresas privadas, que contem com um efetivo de mão de obra voluntária, trazem maior visibilidade à marca e, conseqüentemente, maior retorno financeiro ao investidor (NCVO, 2010). Desta forma, a presença de grupos de voluntariado no esporte

inglês, aumenta o número de investidores desejosos de trabalhar com projetos e iniciativas do esporte participativo.

O Documento H, além de reconhecer o importante papel do voluntariado para a economia, também atribui uma importância na preparação de futuros líderes da sociedade. De acordo com Eley e Kirk (2010) o trabalho voluntário auxilia na formação profissional e moral do indivíduo.

Nichols et al. (2008) atribui as dificuldades encontradas durante o trabalho voluntário como experiência valiosa para lidar com as pressões do atual mercado de trabalho. Ou seja, investimentos no trabalho voluntário criam profissionais mais capacitados para as empresas.

Apesar de o voluntariado potencializar os recursos e gerar um resultado além do que seriam gerados caso o mesmo fosse realizado utilizando-se trabalho remunerado, não havia apenas a necessidade de se potencializar os recursos existentes. Era também muito importante criar novas formas de captação de recursos, se o esporte era uma prioridade do governo, deveria ser tratado como tal.

Conforme consta nos documentos A e B, durante os anos 80, as ações do governo quanto à captação de recursos resumiam-se a facilitação do patrocínio e criação de incentivos fiscais, para que o setor privado se interessasse pelo ramo esportivo. Gratton (1998) cita que o esporte de alto rendimento nunca teve grandes problemas para conseguir financiamento, contudo, o esporte participativo estava a mercê do financiamento público e agências voluntárias.

Houlihan (2005) afirma que o financiamento proveniente do governo não acompanhava a demanda do mercado. O documento B cita que estas dificuldades ocorriam, dada a irregularidade do financiamento proveniente do governo ano a ano. Jefferys (2012, p. 174) atribui esta irregularidade à instabilidade administrativa do esporte inglês entre 1979 e 1990.

Durante este período, o esporte inglês teve cinco ministros diferentes: Hector Monro (1979 - 1981), Neil Macfarlane (1981 - 1985), Richard Tracey (1985 - 1987), Colin Moynihan (1987 - Julho 1990) and Robert Atkins (Julho 1990 - Setembro 1990) (JEFFERYS; 2012, p.174-5). Esta instabilidade impossibilitou que houvesse continuidade nas iniciativas e financiamentos do esporte.

Contudo, conforme o Documento C indica, foram realizadas duas pesquisas em 1986 e 1992, respectivamente, que indicavam o potencial econômico do esporte. Estas pesquisas geraram resultados bastante promissores, que atraíram

empresários para investimento no mesmo. De acordo com Gratton e Taylor(1995), em 1985, o gasto total dos consumidores com esporte foi de 5,4 bilhões de libras, um mercado com rendimentos atraentes e com potencial de crescimento altíssimo. O potencial de crescimento era tanto que, em nova pesquisa em 1995, este valor já chegava a pouco menos de 7 bilhões, um crescimento de 30% em 10 anos (GRATTON, 1995).

O Documento C também é o primeiro a citar um dos mais importantes acontecimentos no esporte inglês, a criação da Loteria Nacional. Idealizada em 1992 e implementada em 1994, a Loteria Nacional repassaria 28% de seu lucro anual para diversas causas sociais (MOORE, 1997), desta quantia 20% seriam destinados para o esporte (NATIONAL LOTTERY, 2015).

A Loteria permitiu que houvesse um financiamento regular dos projetos, o que garantia seu funcionamento e execução por maior tempo, houve, então, a estabilidade na estruturação do esporte (JEFFERYS, 2012, p. 201-2). Os fundos da loteria nacional ainda são repassados para o esporte inglês, sendo parte considerável, tanto do financiamento ao esporte participativo, quanto do esporte de alto rendimento (UK SPORTS, 2015a). Holt e Mason (1998, p. 153) apontam o período de 1990 até 1997, com o ressurgimento do esporte britânico, onde houve projetos reais quanto ao financiamento regular do esporte.

Com a estabilidade no financiamento e aumento dos recursos, a estrutura administrativa do esporte inglês foi alterada. O *Sports Council* foi desmembrado em duas agências, *UK Sports*, que ficara responsável pelo esporte de alto rendimento e *Sport England*, responsável pelo esporte participativo (JEFFERYS, 2012, p. 205). Ambas agências ficariam submetidas ao *Department of National Heritage* [Departamento do Patrimônio Nacional], que ficaria responsável pela elaboração de políticas de esporte, e as agências pela execução das mesmas (JEFFERYS, 2012, p. 205) As primeiras políticas focaram prioritariamente no esporte para jovens, especialmente no esporte escolar. Alarmados com dados que diziam que a prática esportiva havia declinado em 70% nas escolas no período de 1987 e 1994 (HOLT; MASON, 1998, p. 155), os membros do governo criaram um plano de ação para conter a perda da participação escolar. Logo, o Documento D foi criado, como uma das maiores reformas no esporte escolar.

Esta reforma propunha uma reestruturação das relações entre escolas e clubes locais. Os documentos D e E tratam sobre esta relação da escola com os

clubes locais. O governo estabeleceu meta de que cada aluno tivesse 2 horas de educação física curricular por semana, fora as atividades extracurriculares que deveriam ser criadas por meio das parcerias com os clubes (FLINTOFF; FOSTER; Wystawnoha, 2011). As escolas que cumprissem as recomendações do governo receberiam bônus, enquanto as que falhassem sofreriam sanções e poderiam ver seus recursos cortados. Flintoff, Foster e Wystawnoha (2011) afirmam que no início a pressão foi tão grande e havia tamanho despreparo da estrutura escolar que muitos professores abandonaram seus cargos, causando um efeito inverso ao desejado. Contudo após alguns meses, e maior investimento em profissionais, a situação se normalizou.

Os Documentos F e G são de um momento em que o Reino Unido preparava sua candidatura e execução dos Jogos Olímpicos de Londres 2012. São documentos cujo enfoque está no esporte de alto rendimento, especialmente em como será feita a distribuição de recursos para as modalidades. Contudo a discussão é bastante simples, será dado mais para aquelas modalidades que mostrarem que podem trazer mais medalhas em menos tempo, seja pelo elevado nível dos atletas nacionais, ou pelo menor nível de competição. Foi este o caso dos investimentos em ciclismo, foi observado que havia uma menor concorrência nestas modalidades e que caso o financiamento fosse elevado, haviam grandes chances de sucesso olímpico. Não por coincidência o financiamento do ciclismo olímpico subiu de 5,4 milhões de libras em 2000 para 26 milhões de libras em 2012, o maior crescimento de financiamento dentre todas as modalidades olímpicas (UK SPORTS, 2015b). Esta política de financiamento foi denominada de *No Compromise* [Sem comprometimentos] e modela os investimentos no esporte inglês até hoje (UK SPORTS, 2015c). Green (2006) apresenta preocupações das consequências que esta política poderia ter, dado que alocava dinheiro apenas para modalidades que de já se encontravam estruturadas e dificultava o acesso daquelas modalidades em desenvolvimento aos recursos necessários.

O Documento H vem após os jogos olímpicos de Londres, com o objetivo de mais uma vez, assegurar que os jovens britânicos estejam recebendo as instalações e recursos necessários para a prática regular de esportes e atividades físicas. O foco do documento é em como estabelecer uma cultura duradoura de prática esportiva. Há novamente a ideia de pressionar os clubes que não estejam fomentando de maneira requerida a prática. O desenvolvimento de uma liga escolar

de nível nacional, buscando preparar futuros atletas já a um ambiente de competição, é um dos principais focos do financiamento deste caderno. Collins (2010) critica a decisão do governo britânico em tornar o esporte escolar em um ambiente de preparação para o esporte de alto rendimento, afastando a escola do ambiente do esporte participativo.

Percebe-se então como o financiamento do esporte inglês evoluiu durante as décadas estudadas. Novas formas de captação de recursos, unido a um sistema de gastos mais direto e eficiente, colocaram o esporte inglês como uma das referências mundiais em organização.

EIXO 2 – GRUPOS PRIORITÁRIOS

No início dos anos 80, o esporte inglês estava posto de lado na agenda política (JEFFERYS, 2012, p. 172). A instabilidade política proveniente da guerra fria fazia com que o clima de desconfiança e cautela tomasse o governo quanto a qualquer tipo de investimento, dado que uma guerra era iminente. As instabilidades internas, no caso dos *hooligans*, também levavam o governo na direção oposta de iniciativas de fortalecimento do esporte, quanto mais de incentivo à prática esportiva (PICKUP, 1996, p. 65).

Contudo, estudos na época começavam a relacionar a prática de atividades físicas com saúde e bem estar. Esta relação, unida a outras pressões sociais, forçou o governo a retomar o esporte como uma prioridade administrativa (JEFFERYS, 2012, p. 178; HASKELL, 1996)

Nos Documentos A e B quase todos os extratos da sociedade necessitavam de incentivo à prática esportiva, mas, três grupos foram colocados como prioridade, foram eles: mulheres, jovens entre 13 e 24 anos e adultos entre 45 e 59 anos. Estes grupos etários foram definidos, porque eram considerados como grupos, os quais, caso ocorresse uma alteração nos hábitos de vida, esta teria maior probabilidade de ser permanente.

O grupo de jovens foi escolhido tendo em vista diversas pesquisas que apontavam que um hábito de vida saudável proveniente das idades mais jovens, era mais facilmente assimilado para o resto da vida (ENGSTROM, 1991). O grupo de adultos entre 45 e 59 anos foi escolhido, pois é um grupo que está em transição da vida ativa no mercado de trabalho para a aposentadoria, podendo, assim, alterar

seus antigos hábitos. Já as mulheres foram escolhidas devido a seus números de participação serem, na época, muito menores que os dos homens (JEFFERYS, 2012, p. 206).

Para atingir estes grupos, foram traçadas 2 estratégias interligadas. A primeira foi incentivar 20 modalidades, seu desenvolvimento e implantação em diversas localidades do país. A segunda era fazer jogos demonstrativos destas modalidades, nas cidades e zonas rurais, para atrair mais praticantes.

Participantes adultos entre 45 – 59 anos aumentaram e excederam os alvos que foram colocados pelo Sports Council. Contudo, o outro grupo foco, entre 13-24 anos, não conseguiu aumentar seus números de participação, sofrendo recuo no número de praticantes. Sendo assim, este grupo mais jovem e o feminino continuariam a ser prioridade, pois eram vistos com os grupos que poderiam mudar o cenário esportivo inglês ao longo dos anos.

Mesmo com as dificuldades em atrair o público feminino e os mais jovens, quase todas as atividades apresentaram aumento em seus números gerais de participantes. Os maiores resultados são observados no ciclismo, corrida, natação e ginástica localizada. Todas estas modalidades baseavam sua promoção de prática nos benefícios que podiam trazer à saúde, o que foi visto como uma estratégia eficaz e que deveria ser imitada pelas demais modalidades.

O Documento C apresenta também novidades, do ponto de vista dos grupos prioritários. Pela primeira vez os há dois cadernos anexados ao principal, um tratando especificamente de estratégias para negros e outras minorias étnicas, e outro com estratégias para o grupo das pessoas com deficiência.

No caderno geral a priorização dos esforços voltados para crianças e jovens entre 13-24 anos é reafirmado. Desta vez, são observados dados mais positivos quanto a aumentos no número de praticantes desta faixa etária. As escolas são vistas como as principais aliadas para o crescimento dos índices nesta população.

Nos cadernos sobre minorias étnicas e pessoas com deficiência, as propostas giram em torno da temática da conscientização e oferta de oportunidades para aqueles em uma destas situações. Kirk (2004) afirma que as populações em minoria étnicas e as pessoas com deficiência eram quem mais sofriam com o esporte competitivo, especialmente no âmbito escolar. Collins (2004) ainda adiciona ao grupo dos marginalizados, aqueles de classe social mais baixa.

No período referente aos documentos D e E, houve também a criação dos *Specialist Sport Colleges* escolas secundárias, que tinham um enfoque maior em educação física e recreação. Estas escolas tinham uma alocação de fundos maior que o normal para a criação de sua infraestrutura esportiva e contavam com patrocínio direto do setor privado. Tinha a responsabilidade de fomentar o esporte em suas comunidades e, fornecer toda estrutura necessária para a prática esportiva.

Houlihan (2000) aponta que a política da criação dos *Specialist Sport Colleges* foi bastante contestada por seu foco único no esporte, deixando outros aspectos da educação marginalizados. Gorard e Taylor (2001) afirmam que, apesar dos dados positivos liberados pelas escolas, estas apresentavam risco para a inclusão. Os autores apontam que estas escolas participavam do processo de exclusão de pessoas com deficiência, minorias étnicas e de membros de uma classe social mais baixa. Isto ocorria, pois o processo de seleção de alunos era realizado pela própria escola, e, em alguns casos, feito de forma a conseguir maior desempenho esportivo e maior captação de recursos financeiros Gordard e Taylor (2001).

Os documentos F, G e H têm diversas semelhanças entre si. Como já foi observado na discussão do Eixo 1, estes documentos priorizam o esporte de alto rendimento. Green (2006) é contrário a este processo, dado que desconstrói todo um processo de formação do esporte participativo como política principal do esporte inglês. Kirk e Gorely (2000) entendem haver espaço para o esporte competitivo dentro do âmbito escolar, sendo apenas necessárias algumas alterações que visem à inclusão de todos os alunos em oportunidades.

7 CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados sobre os documentos focalizados neste estudo e da consulta à literatura, percebe-se que a organização esportiva inglesa passou por diversas etapas e momentos distintos, até culminar nas Olimpíadas de 2012. As crises dos anos 80 afetavam, principalmente, o financiamento esportivo e os números de participação esportiva, mas, por meio de um esforço político e administrativo, estas dificuldades foram, em grande parte, vencidas.

As iniciativas analisadas mostram um processo de evolução e amadurecimento das políticas públicas de esporte da Inglaterra. Tanto a questão do financiamento, como a de grupos prioritários sofreram alterações e ajustes durante os anos. Muito se pode aprender com estas iniciativas, até mesmo no sentido de auxiliar na solução de problemas da nossa realidade.

Sugerem-se novos estudos envolvendo a gestão esportiva de diferentes países, no sentido de se alavancar outras perspectivas para subsidiar a elaboração de políticas públicas de esporte e lazer no país, buscando exemplos exitosos.

REFERÊNCIAS

JEFFERYS, Kevin. **Sport and politics in modern Britain: The road to 2012**. 1. ed. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2012.

CENTRAL COUNCIL OF PHYSICAL RECREATION. **Sport & the community: The report of the Wolfenden Committee on Sport**. 1.ed.

COGHLAN, J. F.; WEBB, I. M. **Sports and British politics since 1960**. 1. ed. London: Falmer, 1990.

BLOYCE, D.; SMITH, A. **Sport, policy, and development**. 1. ed. Oxon: Routledge, 2009.

OLYMPIC MOVEMENT. **Official Olympic Games results**, 2014. Disponível em: <<http://www.olympic.org/olympic-results#>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica à prática de pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia de pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf> Acesso em: 31 mar. 2014.

GORARD, S.; TAYLOR, C. The Composition of Specialist Schools in England: Track record and future prospect. **School Leadership & Management**, Abingdon, v. 21, n. 4, p. 365-381, 2001.

CARRION, R. Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 237-255, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000200015>. Acesso em: 08 Jan. 2015.

GREEN, M. From 'Sport for All' to Not About 'Sport' at All?: Interrogating Sport Policy Interventions in the United Kingdom. **European Sport Management Quarterly**, Abingdon, v. 6, n. 3, p. 217-238, 2006. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16184740601094936#tabModule>>. Acesso em: 08 Jan,2015.

ENGSTRÖM, L. M. Exercise adherence in sport for all from youth to adulthood. In:

WORLD CONGRESS OF SPORT FOR ALL, 1. 1990, Tampere. **Proceedings...**, Amsterdam: Elsevier Science Publishers, 1991. p.473-483.

NATIONAL LOTTERY. **Where the money goes**. 2015. Disponível em: <<https://www.national-lottery.co.uk/life-changing/where-the-money-goes>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

NCVO. **The UK Civil Society Almanac 2010**. Londres, 2010. Disponível em: <http://data.ncvo.org.uk/wp-content/uploads/2013/09/100420-NCVO_Almanac_2010_Final.pdf> Acesso em: 15 Jan. 2015

ELEY, D.; KIRK, D. Developing citizenship through sport: the role of sport in promoting volunteerism and community service. In: 12th Commonwealth International Sport Conference, 12., 2002, Manchester. **Proceedings...**, Abingdon: Taylor & Francis, 2003. p. 271-2. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1357332022000018841#.VL5eakfF_8Y>. Acesso em: 09 Jan. 2015

KIRK, D.; GORELY, T. Challenging thinking about the relationship between school physical education and sport performance. **European Physical Education Review**, Londres, v. 16, n. 1, p. 33-50, Mar. 2005.

COLLINS, M. **Driving up Participation: Social Inclusion**. 1. ed. Londres: Sport England, 2004. p. 61-67. Disponível em: <<http://www.sportengland.net/media/142505/driving-up-participation-the-challenge-for-sport-2004-.pdf#page=7>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

COLLINS, M. From 'sport for good' to 'sport for sport's sake' – not a good move for sports development in England?. **International Journal of Sport Policy and Politics**, Abingdon, v. 2, n. 3, p. 367-379, 2010 Tradução . Acesso em: 20 dez. 2015

FLINTOFF, A.; FOSTER, R.; WYSTAWNOHA, S. Promoting and sustaining high quality physical education and school sport through school sport partnerships. **European Physical Education Review**, Londres, v. 17, n. 3, p. 341-351, 2011.

GORARD, S.; TAYLOR, C. The Composition of Specialist Schools in England: Track record and future prospect. **School Leadership & Management**, Abingdon, v. 21, n. 4, p. 365-381, 2001. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13632430120108916#.VL5q5EfF_8Y>. Acesso em: 20 Dez. 2014.

GRATTON, C.; TAYLOR, P. From economic theory to leisure practice via empirics: the case of demand and price. **Leisure Studies**, Abingdon, v. 14, n. 4, p. 245-261, 1995. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02614369500390191?journalCode=rlst20#.VL5hXUfF_8Y>. Acesso em: 20 Dez. 2014

GRATTON, C. The economic importance of modern sport. **Culture, Sport, Society**, Abingdon, v. 1, n. 1, p. 101-117, 1998. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14610989808721803?journalCode=fcs19#.VL5iFkfF_8Y>. Acesso em 15 Dez. 2014.

HASKELL, W. Physical Activity, Sport, and Health: Toward the Next Century. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Abingdon, v. 67, n. sup3, p. S-37-S-47, 1996.

HOULIHAN, B. Public Sector Sport Policy: Developing a Framework for Analysis. **International Review for the Sociology of Sport**, Londres, v. 40, n. 2, p. 163-185, 2005. Disponível em: <<http://irs.sagepub.com/content/40/2/163.full.pdf+html>>. Acesso em: 15 Jan. 2015.

HOULIHAN, B. Sporting Excellence, Schools and Sports Development: The Politics of Crowded Policy Spaces. **European Physical Education Review**, Londres, v. 6, n. 2, p. 171-193, 2000. Disponível em: <<http://epe.sagepub.com/content/6/2/171.full.pdf+html>>. Acesso em: 15 Jan. 2015.

KIRK, D. Physical education, youth sport and lifelong participation: the importance of early learning experiences. **European Physical Education Review**, Londres, v. 11, n. 3, p. 239-255, 2005. Disponível em: <<http://epe.sagepub.com/content/11/3/239.full.pdf+html>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MOORE, P. The Development of the UK National Lottery: 1992-96. **Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)**, Chichester, v. 160, n. 2, p. 169-185, 1997. Acesso em: 20 jan. 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-985X.00055/abstract>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

PICKUP, David. **Not another Messiah**. 1. Ed. Edinburgh: Pentland, 1996.

UK SPORT(a). **UK Sport - Historical Funding Figures - Olympic**. 2015. Disponível em: <<http://www.uk sport.gov.uk/pages/historical-funding-figures-olympic/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

UK SPORT(b). **UK Sport - How the funding works**. 2015. Disponível em: <<http://www.uk sport.gov.uk/pages/how-the-funding-works/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

UK SPORT(c). **UK Sport - London 2012**. 2015. Disponível em: <<http://www.uk sport.gov.uk/pages/london-2012/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

Orientadora

Prof(a). Dra. Gisle Maria Schwartz

Orientando

Tiago Dias Provenzano